RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

TEACHING IN PANDEMIC TIMES

Juarez Ramos da Silva[1]

Submetido em: 05/04/2021
Aprovado em: 25/04/2021

RESUMO
A pandemia da Covid-19 tem causado forte impacto na economia global. Cadeias de fornecimento, indústrias e mercado financeiro sentem seus efeitos, embora a amplitude desses ainda seja desconhecida. Esforços significativos têm sido feitos por governos, organizações da sociedade civil, empresas e profissionais para entender a crise, adaptar-se a ela, minimizar seus impactos e vislumbrar o que virá em seguida. Configura-se, assim, um cenário de mudanças drásticas que se reflete diretamente na educação, especificamente no que tange à incorporação das tecnologias por parte de docentes e discentes no chamado 'ensino remoto'. Com base em estudos sobre a produção científica voltada ao contexto educacional que vivenciamos com a pandemia do Covid-19, que tem exigido dos educadores novos modos de olhar a educação e repensar o ensino e a aprendizagem, o artigo traz reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores para compartilhar conhecimentos teóricos e práticos e as dificuldades por eles enfrentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologias Digitais. Covid-19.

ABSTRACT
The Covid-19 pandemic has been causing a strong impact on the global economy. Supply chains, factories, and the financial market feel its effects although its reach is still to be known. Considerable efforts have been made by governments, civil society organizations, companies and professionals to understand the crisis, adapt to it, minimize its impacts, and predict what is to come next. A scenario of drastic changes is therefore constituted, directly reflecting on education, specifically when it comes to teachers and students' use of technologies in the so-called "remote education". Based on studies about the scientific production related to the educational context that we are experiencing due to the Covid-19 pandemic, which has demanded that educators have new ways of looking at education and rethink teaching and learning, this article provides reflections on the challenges faced by higher education teachers with the purpose of sharing theoretical and practical knowledge as well as the difficulties they have been experiencing.

KEYWORDS: *Education. Digital Technologies. Covid-19 pandemic.*

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 tem causado forte impacto na economia global. Cadeias de fornecimento, indústrias e mercado financeiro sentem seus efeitos, embora a amplitude desses ainda seja desconhecida. Esforços significativos têm sido feitos por governos, organizações da sociedade civil, empresas e profissionais para entender a crise, adaptar-se a ela, minimizar seus impactos e vislumbrar o que virá em seguida. Nesse cenário, as tecnologias têm se mostrado importantes

[1] Doutor em Engenharia e Tecnologia dos Materiais, dos cursos de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo da UNISANTOS

aliadas na busca por soluções para situações inéditas para os negócios, como o trabalho feito de forma remota, as reuniões por videoconferência, ferramentas colaborativas e tráfego maior de dados por novos canais. A pandemia também demanda que as empresas saibam selecionar e fazer bom uso das tecnologias disponíveis. Há quem diga que a Tecnologia da Informação é o combustível do século XXI.

Diante do cenário que estamos vivenciando, os desafios são gigantes para a Educação como um todo e para os professores em particular. O mundo está se transformando e não voltaremos "ao normal", pois o normal será uma nova realidade, muito, muito diferente do que estávamos vivendo até a pandemia da Covid-19, deflagrada no Brasil em início e meados de março de 2020 o mundo, provavelmente, não será mais o mesmo. A Educação e os professores também não. Desde o meio do mês de março de 2020 as escolas e universidades brasileiras começaram a fechar as portas e uma parcela passou a dar aulas remotas, ou como alguns preferem, *online*. Contudo, essa experiência que já dura oito meses aponta que grande parte dos professores brasileiros não se sentiam preparados para o ensino remoto e muitos nunca haviam dado aulas virtuais antes da pandemia. Um verdadeiro desafio de adaptações e mudança radical de paradigma em um segmento tradicional e conservador: a Educação.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Passamos por tempos inimagináveis, nos quais os modelos que dominávamos sobre o ensinar e o aprender exigiram mudanças significativas e inovadoras. Para a maioria dos professores, os efeitos da pandemia significou trabalhar como nunca haviam experimentado. Foi um grande desafio criar um modelo de aulas remotas, utilizando recursos digitais desconhecidos para muitos, enquanto os prédios escolares eram fechados, e o que temos é uma rotina extenuante das aulas remotas. De um lado, estão alunos cansados, com saudade dos amigos e ansiosos para voltar à escola. Do outro, professores esgotados pelo excesso de tarefas ou ainda preocupados com os estudantes que não foram contatados, que estão "abandonados pela escola", impossibilitados de acessar o conteúdo digital. Na iminência de uma reabertura das escolas no Brasil, seria importante aproveitar o ensejo e repensar a formação docente e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Plataformas de videoconferências como Zoom, **Cisco Webex Meetings,** Google Meet e TEAMS nunca foram tão utilizadas e difundidas como atualmente. Instituições, Professores e alunos tiveram que se adaptar, e rapidamente incorporar ao seu cotidiano o uso dessas ferramentas, que não são tão intuitivas assim para navegar, e de contraponto, as conexões de Internet 4G deixam a desejar em determinadas regiões desse Brasil de dimensões continentais e abismos sociais.

Em tempos de amplo e necessário distanciamento físico, resultado da pandemia, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de

tecnologias digitais e contato precário como os alunos, visto que muitos não têm equipamentos tipo *smartphones* ou computadores em seus domicílios e, acesso à Internet. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância, ou remoto, pegando todos de surpresa. Mas aprendemos com a singularidade da situação que possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento das escolas e universidades. Devido à necessidade de novos protocolos de distanciamento, ensinar e aprender vão exigir novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico.

É consenso que os professores estão trabalhando muito mais em casa do que quando iam à escola ou universidade, para ensinar em suas aulas presenciais e dentro de um ambiente conhecido. Professores são cobrados para desenvolverem um ativismo excessivo, com pouco tempo para reflexão e descanso, focados basicamente no fazer, ainda dentro da concepção de que para aprender é preciso muito esforço e dedicação. O problema é que, apesar do ineditismo destes tempos e das aulas *online*, onde todos viramos "influenciadores digitais", seguimos conduzindo a educação da mesma forma, posto que os planos de ensino e os conteúdos dos programas são os aprovados pelas instituições e devem ser seguidos ao longo do período letivo, onde tivemos mudanças significativas somente na forma de como transmitir esses conhecimentos, seguindo no modelo acelerado de aprendizagem, agora de modo remoto, com muitas escolas exigindo que os professores cumpram seus planejamentos pré-pandemia, como se nada estivesse acontecendo, notadamente nas instituições de ensino particulares, uma vez que a Educação é tratada como um negócio e a prestação de serviços tem que fazer jus as mensalidades cobradas com receio de que os alunos clientes migrem para outras redes que ofereçam melhores condições financeiras.

Segundo o SEBRAE, em pesquisa realizada entre os dias 27 de agosto e 14 de setembro de 2020, através de formulário *web survey*, com 328 empresários formais do ramo de educação dos 23 estados e DF, composta por 35% MEI; 43% ME; 14% EPP; e 8% outros, com erro de amostras de +/- 5%, e intervalo de confiança de 95%, cerca de 61% dos negócios de educação estão funcionando, *versus* 81% do resto da economia (Fonte: SEBRAE, 2020). E os negócios da Educação vão de vento em popa, com aquisições e fusões bilionárias, conforme divulgação recente, onde a Ânima Educação anunciou a compra dos ativos da Laureate no Brasil, por R$ 4,423 Bilhões. A Ânima Educação ganha musculatura e dominância no mercado educacional (Portal G1, 30/10/2020).

FORMAÇÃO DOCENTE

Segundo artigo de Rita Gomes (2014), publicado na Revista Educação, "a educação promovida pela escola distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir uma ajuda intencional como objetivo

de promover o desenvolvimento e a socialização de crianças e jovens e, em muitos casos, também de adultos". A formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância e relevância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados atualmente às escolas, exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente e estabelecido, onde as tecnologias digitais dão o tom na relação ensino x aprendizagem, e que sabe-se, muitos profissionais da Educação não apresentam as reais condições de desempenho necessárias e exigidas em tempos de isolamento social e aulas remotas, visto que não foram devidamente capacitados para essa nova realidade. O mundo mudou, e a Educação tradicional, com lousa e giz, não encontra mais guarida entre o novo perfil de alunos, e com as mudanças em curso, onde novas habilidades e competências são necessárias e requeridas para alcançar sucesso em sala de aula. Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas às que já se punham até este momento (LIBÂNEO, 2010, p.76). O Professor é cada vez mais necessário, pois ele possui um papel importante para mediar as informações abundantes que são oferecidas a todos e todas, no sentido de diferenciar o imprescindível do prescindível, o prioritário do secundário e o relevante do irrelevante, visto que com tantos conteúdos disponíveis, há necessidade de dar sentido e propiciar conexão entre as informações, para que essas se transformem em conhecimento. Estamos inseridos em uma sociedade de múltiplas e simultâneas exigências, e a Educação é a peça-chave para o desenvolvimento dos estudantes e o futuro das sociedades. Cabe lembrar que a Educação pode ser tanto um instrumento de reprodução do *status quo* e das desigualdades existentes na sociedade, como uma possibilidade de romper com o paradigma elitista atual.

O conceito de competência segue pensadores como Philippe Perrenoud e Lino de Macedo, que pode-se dizer, é um conjunto de saberes e domínio do saber fazer. Assim, três dimensões fazem parte da competência profissional do Professor: conhecimento, prática e engajamento. Essas dimensões são articuladas e interagem entre si para a compreensão da competência profissional. Podemos adicionar na atualidade, a necessidade de intimidade e dominância das Tecnologias Digitais, Metodologias Ativas e Curadoria de Conteúdos, propiciando uma experiência de aprendizado, não somente uma aula, onde todos saem ganhando. Um dos pontos que a sociedade valoriza na escola é a inovação. Assim, o Professor não pode mais se manter restrito às novidades do ambiente educacional. Ele deve procurar em outras áreas do conhecimento informações que colaboram para a construção de um processo de aprendizagem inovador cada vez mais condizente com a realidade dos alunos. Um profissional qualificado para lidar com as novas gerações deve se aprimorar constantemente, buscando alternativas para melhorar seus métodos de ensino, com formação continuada.

Isso, não é mais um diferencial, é sim, uma forma de manter a empregabilidade, que exclui anualmente uma massa de profissionais que por falta de apresentarem as novas e necessárias habilidades e competências educacionais, perdem seus postos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em novos tempos, onde as turbulências vêm de todos os lados e com variadas intensidades, adequações e adaptações são necessárias, pois sabemos que na natureza não é o mais forte nem o mais inteligente que sobrevive, e sim, os que se adaptam as novas condições do ambiente, em qualquer setor ou segmento. Vivemos em um mundo onde tudo muda e rapidamente, assim, precisamos nos adaptar e apresentar as credenciais necessárias nesse admirável mundo novo da Educação, onde as transformações vieram bruscamente e o paradigma existente na educação tradicional e os protocolos, precisam ser revistos e ajustados sem demora, haja vista as pressões sobre o setor. Professores, alunos, escolas e universidades, sociedade organizada e os mercados, já entenderam que existe um marco divisório bem claro e estabelecido: antes e pós-pandemia.

Cabe no momento, uma reflexão sobre as novas habilidades e competências bem como as bases da formação docente, do Professor não do futuro, mas do agora, com o ajuste fino que o imediatismo requer, para que o docente possa desempenhar a contento seu nobre papel na sociedade: formar indivíduos capacitados para os desafios que a sociedade impõe, e cidadãos plenos e responsáveis. O Professor deve ser visto como um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem; deve ser fonte de motivação para o aluno. A sociedade e, principalmente, o poder público devem se convencer de que necessitam de Professores bem preparados e capacitados para que a educação melhore. A humanidade precisa de educadores com visão emancipada, que possibilitem transformar as informações em conhecimento e em consciência crítica, para formar cidadãos sensíveis e que busquem um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação**: o caso da UFMT. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – Campinas, 2005.

BORGES, Maria Célia. **Formação de Professores**: desafios históricos, políticos e práticos. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

GÓMES, Ângel Perez. **Educação na Era Digital**: e escola educativa. São Paulo: Editora Penso, 2014.

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. A formação dos professores no contexto atual. **Revista Educação**, v.14, n.18, p. 103-125, 2011.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor**. Adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. 21. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2013.

PERISSÉ, Gabriel. **O Professor do futuro**. Rio de Janeiro: Editora Thex, 2002.

RAMAL, Andrea. **Educação no Brasil**: um panorama do ensino na atualidade. São Paulo: Atlas, 2019.

SEBRAE. **Pesquisa SEBRAE sobre negócios da Educação em tempos de pandemia**. São Paulo: SEBRAE, 2020. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/032d1fb7c173b3faa0694fa2786f1dbe/$File/30373.pdf.

VEIGA, Ilma Passos A. Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. *In.*: AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Vozes, 2002.